



## Ciências Exatas e da Terra

### SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM ANIMAIS (SASA): FATORES INDIVIDUAIS, AMBIENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM CÃES

BRENO GARONE DOS SANTOS Rosemary Bastos, Breno Garone dos Santos, Sabina Secchin Scárdua, Fernanda Eni Ferraz Ribeiro

A ansiedade de separação é uma síndrome clínica e um dos problemas de comportamento mais frequentemente encontrados em cães de companhia. Essa síndrome é normalmente descrita como um grupo de comportamentos que o animal apresenta quando fica sozinho em casa ou simplesmente afastado das pessoas com quem possui maior vínculo. Participaram do presente estudo trinta cães ( $n=30$ ), com idade variando entre 1 (um) e 12 (doze) anos de idade, sendo 17 (dezessete) machos e 13 (treze) fêmeas, de diferentes raças. Através de dois questionários, enviados por correio eletrônico aos proprietários dos animais, foi analisado o possível efeito de fatores individuais, ambientais e comportamentais e sua associação com a Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA). Para análise dos dados foi utilizado, além de estatística descritiva, o teste de aderência ( $\chi^2$ ), em nível de 5% de probabilidade. Dentre os 30 (trinta) cães estudados, 10 (dez) apresentaram diagnóstico positivo para SASA. Os fatores que tiveram associação significativa com a síndrome foram: gênero, hipervinculação, mora com outros cães, número de moradores, raça e porte do cão e tempo deixado sozinho. Com relação ao gênero, 70% dos animais com SASA foram machos. Dos animais positivos para a síndrome, 100% apresentaram hipervinculação com seu proprietário e 60% não moravam com outros cães. Outro fator correlacionado à SASA foi o número de moradores que convivem com o cão, onde sugere-se que quanto menor o número de moradores, maior a propensão do cão possuir a síndrome. Com relação à raça e porte do cão, 80% dos animais com SASA foram de porte pequeno. O tempo que o cão é deixado sozinho por dia também influenciou positivamente a ocorrência de SASA, sugerindo-se que tanto cães sem costume de ficar muito tempo sozinhos, quanto aqueles que são deixados sozinhos por muito tempo, possuem maior propensão em apresentar a síndrome. Os fatores castrado ou não, onde o cão dorme a noite e idade, não apresentaram associação significativa com a ocorrência da SASA. Estes resultados alertam para o fato de que o ambiente e manejo dos cães, de responsabilidade do proprietário, podem influenciar no surgimento de animais positivos para SASA e conseqüentemente na qualidade de vida desses cães e seus proprietários.

*Palavras-chave: cães, Síndrome de Ansiedade de Separação, comportamento*

UENF